



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 3 DE OUTUBRO DE 1964

VISADO PELA CENSURA

NOTAS DA SEMANA

PALAVRAS AO VENTO?

São para ti, Zé, estas notas, já que eu e tu, não percebendo nada da matéria somos afinal quem paga as favas. Mas talvez por isso cá nos vamos entendendo menos mal gostando até do paleio entre os dois de vez em quando. E hoje por te ouvir gabar-te, quando falas dos filhos, que dizes educaste. Eles realmente são uma jóia. Mas olha que quase sempre o que fizeste não passa da criação. Criar é uma coisa: educar é outra. Lá criar, tens criado os teus filhos, sabe Deus com que sacrifícios; mas educá-los é que, como diria o frade, umas vezes sim, outras não. E isto porque esqueces ou, o que é diferente, tens de esquecer, a instrução, terceira perna da trempe que forma o homem e que de nós tem andado arredia. Tens-te esfalfado por mor de criar e educar os filhos: mas para os instruir não tens podido fazer nada. Pois não? Por mais que puxes pelos cordões da bolsa, nada. E com nada, nada se faz. Com ensino pago — e bem pago — limitamo-nos, tu e eu, a ver navios. Mas agora já temos uma escola média. Satisfaz-te? A mim, não, porque apesar de a dizerem gratuita fica-me cara. São as propinas, os livros e outros; são as explicações, sacramentais indispensáveis. São como a água. E porque não há-de haver outros niais, que os mortais obrigam a por vezes sorridente, chamar os teus rebentos a destino mais alto? Nada. Continuamos no mesmo nada. Estamos talhados para ser ralheiros, electricistas e semelhantes. Quem nasceu para cinco não chega a dez. Uma espécie de

párias profissionalizados. A menos que os rebentos se revelem águias, coisa rara, e então tens as bolsas, cá para mim, generosas. Contudo concordas, Zé? Se não houver outro remédio, dizes. Seremos. Mas, ah, não digas, Zé, remédio? Porque somos «atrazados»? Se o fôssemos, apenas seria motivo para nos ajudarem a deixarmos de o ser. Que, graças a Deus, também «avançados», lá isso não somos nem nunca seremos. Mas, ah, não digas, Zé, que é por sermos pequenos! Pequenos e grandes, todos temos direito à vida e é até dos pequenos que muitas vezes saem os grandes homens da sociedade.

Mas olha que afinal não somos assim tão pequenos, como julgas. Entre os que nos rodeiam nenhum é tão grande que mereça tudo e nós, nada. Se não, vê quantos estão à nossa volta, a começar pelo cabeça da província. Nenhuns são assim muito mais do que nós. Outros então são menos, mas, como verás, vivem como «cidadãos». Então repara:

Braga, cidade e concelho, conta 94.509 habitantes; Vila Verde, vila e concelho, 44.586* habitantes; Ponte de Lima, idem, idem, 46.379* habitantes; Viana, cidade e concelho, 74.699 habitantes; Esposende, vila e concelho, 24.651* habitantes; Póvoa de Varzim, idem, idem, 40.669 habitantes; Famalicão, idem, idem, 69.622* habitantes.

Barcelos, tem 82.047 habitantes, estando em segundo lugar, com diferença de uns 12 mil tanto

(Continua na página 2)

«O Progresso de Barcelos»

A mistura com interessantíssimas considerações, o Senhor M. C. fala-nos, desta vez, do «problema vital» de abastecimento de água às populações, transcrevendo algumas passagens do Plano de Actividades da C. M. para o ano de 1963, tais como: «posto que não seja obra para dar nas vistas, não poderá deixar de ser encarada com urgência, pois de um problema vital se trata». Acrescenta mais o Senhor M. C.: «como sensatamente se escreveu no Plano de Actividades para o ano de 1963». E ainda do mesmo Plano, transcreve: «por aqui se poderá concluir da limitação da acção camarária noutros campos, atentas as disponibilidades do Município, já agravadas com encargos anteriores».

Mostra-se, o autor do escrito, muito «consolidado» pelo número elevado de cartas e cartões que foram dirigidos à reacção, «sendo desvanecedoras as palavras aí contidas...» Pena foi não ter concorrido a qualquer concurso literário, pois para além do prémio, seria obsequiado com uma jantarada e ouviria palavras «enternecedoras» que então não podia deixar de lhe dirigir o organizador do certamen.

Eu, já que isso o «consola», também me associo a tais manifestações de apoio, mas não envio carta ou cartão, a fim de não agravar o problema criado aos C.T.T. com o transporte para a Redacção de tão

elevado número de «cartas e cartões», motivado pela brilhantíssima intervenção de S. Ex.^o. Pois, eu só recebi carta, do que oportunamente darei conta, e que em vez de consolação muito me entristeceu.

De tudo o que escreveu, e considerando que se encontra «informado nas competentes fontes», deduz-se que a municipalidade da actual Presidência se preocupou fundamentalmente com o «problema vital» de abastecimento de água. Portanto não admira que nos descreva uma obra digna de todo o relevo, muito embora «não seja de dar nas vistas» e nos destaque, agora, o abastecimento de água às populações rurais.

Além do «levantamento de projectos», diz-nos que foram gastos até esta data, nesse benefício concedido às populações rurais, 150 contos. Como se gastou tanto dinheiro nas 89 freguesias do concelho em cinco anos, para resolver esse «problema vital»? Olhe que tal dispendio, representa por freguesia e por ano, uma «quantia total aproximada» de 337\$00!

Fala-nos ainda de que os «responsáveis pelo bem estar dos cidadãos» consideraram «o estado deplorável em que se encontram as fontes de mergulho das 89 freguesias do concelho». Como avaliaram eles, desse «estado deplorável»? Visitaram-nas? Não me consta que sim.

(Continua na página seis)

CONSIDEREMOS!...

Os tempos de hoje dão-nos uma mentalidade diferente para vermos os problemas ligados ao progresso dum terra que não pode confirmar-se aquilo que os poderes públicos ou os particulares e vice-versa façam, por ela. Ambos têm de contribuir para a melhoria geral do ambiente sob pena de vermos estiolar tudo quanto se diga progresso.

Poderes públicos e particulares são as duas forças capazes de fazer algo pelas localidades, mas um primordial papel aos poderes públicos, base donde tem de dimanar tudo quanto diga respeito ao desenvolvimento do burgo. A iniciativa particular está sempre sujeita às normas camarárias e esta subordinação patentear-se em toda a linha de desenvolvimento, pois às repartições técnicas compete fazer e aprovar projectos de implantação de edifícios, determinando a melhor forma da edificação para determinada zona citadina. Para além desta actividade, a repartição técnica tem de dar um contributo activo às ideias daqueles que presidem, para assim surgirem avenidas, ruas, largos e praças, que vêm definir o desenvolvimento da Terra e incentivar não só a iniciativa daqueles que têm recursos, mas daqueles que têm recursos potenciais e hoje, mais do que nunca, esses recursos existem até no simples mas honrados operários fabris.

Em Barcelos, e porque para Barcelos se tratam estas palavras, esta panorâmica torna-se mais fácil porque os espaços verdes, os quintais, as próprias quintas, são em demasia e existem em quase todas as ruas, tornando-se quase em obrigação ordenar a construção imediata de edifícios, ou a sua expropriação para outros construírem. Depois desta primeira etapa ou até concêntrica com ela, pugnar pela abertura de novas ruas, rasgar artérias que alarguem e dêem vida à cidade, quanto possível abrir acessos aos largos existentes e então criar a tal Cidade Nova, com bases sólidas, com uma urbanização capaz, dando plena satisfação e compensação a quem pugnou pelo florescimento de núcleos populacionais, como é o caso do Olival, Santa Marta, Bairro da Misericórdia, etc. O que é erro grave é deixar esses surtos de progresso verdadeiro esganarem-se no reduzido arruamento que os formam, transformando em becos tapados o que, com mais visão, poderia ser uma artéria aproveitável. Isto não pode ser iniciativa do particular, não é iniciativa do particular, porque é para este efeito que se criaram repartições especializadas e existe uma Câmara com órgãos próprios. Deve ser a ela, portanto, a quem compete tais tarefas.

Por hoje só mais uma frase que pertence a Romain Rolland e sobre a qual nos debruçaremos na próxima semana: «Gosto muito do meu descanso e não sou tão tolo que me rale por causa de palavras».

R. C.

HORA DE INVERNO

Às 2 horas da manhã de domingo, dia 4 do corrente os relógios serão atrasados 60 minutos, passando a vigorar a hora de Inverno em todo o País.

Dr. Mário Norton

De visita a seu Ex.^o Pai, passou alguns dias nesta cidade o nosso ilustre amigo e distinto Administrador dos Hospitais Civis da Universidade de Coimbra, Sr. Dr. Mário Miguel Gândara Norton, que foi Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, onde desenvolveu uma obra de mérito, digna de louvores e que muito veio beneficiar o progresso de Barcelos, a ele se devendo o arranjo do Campo da Feira, a urbanização da margem direita do Cávado onde hoje se ergue a Esplanada, a construção do Mata-douro Municipal, o Bairro Dr. Oliveira Salazar, o Jardim das Barrocas, etc., etc., obras que o credenciarão como um grande Presidente e que Barcelos não esquecerá tão depressa.

«O Barcelense» congratula-se com a presença entre nós do Sr. Dr. Mário Norton, Ex.^o Esposa e Filhos e, apresenta-lhes os seus cumprimentos respeitosos.

Dr. Falcão Machado

Tivemos o prazer de receber nesta Redacção o nosso estimado Amigo, Sr. Dr. Fernando Falcão Machado, ilustre Professor Liceal e Colaborador distintíssimo de «O Barcelense», a quem agradecemos a honrosa visita e cumprimentamos efectuosamente.

Coisas da Nossa Terra

Por Símpcio de Sousa

Realizou-se no passado dia 24 a feira de Artesanato, ou 1.º Concurso de Artesanato como lhe chamaram, e que inicialmente estava marcado para um dos dias de feira do mês de Junho p.p. Em nota oficiosa, da Ex.^o Comissão Municipal de Turismo, dizia-se que ela fora adiada por não ter havido tempo para organizar o respectivo Regulamento. Mas dizia-se, também, que os prémios a distribuir eram no valor de 30 mil escudos.

Com data de 24 de Agosto pp. foi feita distribuição pública do Regulamento, e verifica-se, por este, que os prémios eram, em vez de 30 mil escudos, 20 mil...

E verificou-se também que o Regulamento que levava dois meses a elaborar, foi 30 dias depois, alterado na última hora, quanto à distribuição dos prémios, dado que eram excessivas as verbas atribuídas a algumas das modalidades, como o Júri reconheceu.

E algumas verbas, na verdade, eram autêntico disparate. Se a razão deste Concurso era desenvolver o entusiasmo nos nossos artesãos, para fabricarem mais e melhor. Disto não se tirou resultado, antes pelo contrário, devia ter criado desânimo em alguns que a estas coisas nunca faltam e criam a desconfiança para futuras realizações. Eu creio, e se estou enganado agradeço a favor de me elucidarem, que a razão do concurso deveria ser em entusiasmar todos os feitores de artesanato susceptível de ser exportado, porque esta é a principal razão da propaganda que se tem feito a este novo meio de entrar divisas no País. E, se assim for, como julgo, não se justifica a atribuição de um prémio de 2 000\$00 à olaria não

EM DEFESA DOS BARROS DE BARCELOS

Meu Caro Director:

Do alarme, solto pelo Barcelense, relativo à ameaça que paira sobre o artesanato cerâmico concelhio e regional, corresponderam diversos amigos, tanto do Barcelense, quanto de Barcelos e, ainda, do artesanato, propugnando pela defesa desse artesanato, do seu casticismo, da sua genuinidade ameaçada.

Em atitude apaziguadora, foi divulgada uma informação de que nada há a temer, nenhuma ameaça paira, nenhum interesse pode considerar-se ofendido e, consequentemente, impávidos e serenos, os artesãos barcelenses podem dormir tranquilos.

Pois não podem.

Ainda recentemente, em Notícias da Amadora de 18 de Setembro, o industrial Sr. Eduardo Ferreira Laires declarou, em entrevista, a sua intenção de instalar uma nova unidade fabril, cerâmica, na estrada Lisboa-Sintra, junto ao desvio para Mem Martins, precisamente ao lado da Resiniquímica. E mais, declarou que se admira pela demora que se vem verificando no início da construção. Dá pormenores sobre a estrutura da nova fábrica e amplitude da produção e seu destino e remata com diversas considerações acerca do fundamento da reclamação dos industriais de Barcelos.

(Continua na página seis)

Comandante Manuel Pereira da Quinta

No dia 5 do corrente mês completará mais um ano de existência o nosso prezado Amigo e Conterrâneo, Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, prestimoso Comandante dos Bombeiros de Barcelos, e valioso elemento do Voluntariado Português, de cuja acção muito lucrará a sua Corporação.

Mercê deste labor em prol do Voluntariado, o Governo da Nação acaba de lhe conferir a Comenda da Ordem de Benemerência, que lhe será entregue numa cerimónia a realizar no aniversário dos Bombeiros de Barcelos.

Ao nosso estimado Amigo, Comandante Manuel Pereira da Quinta, enviamos muitas felicitações por tão grato acontecimento.

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento: «Aqueles que se lamentam: «se eu tivesse fé, rezaria», nós aconselhamos: «rezai» e teréis fé.»

Dia 4 de Outubro — 20.º Dom. d. do Pentecostes. Missa própria, Glória, Credo, Pref. da S.S. Trindade. Paramentos de cor verde.

EVANGELHO

(S. João, cap. IV, vers. 46-53)

Naquela tempo, vivia em Cafarnaüm, certo funcionário real, cujo filho se encontrava doente. Tendo ouvido dizer que Jesus viera da Judeia para a Galiléia, o funcionário foi ter com Ele (a Caná) e pediu-lhe para ir a Cafarnaüm curar-lhe o filho que estava a morrer.

Jesus disse-lhe: «Se não virdes milagres e prodígios não acreditais». Mas o funcionário real insistiu:

«Senhor, vinde depressa, antes que meu filho morra!» Então Jesus disse-lhe: «Vai! O teu filho está bem vivo!» O homem acreditou no que Jesus lhe disse e partiu. Quando já ia de regresso, vieram os criados ao seu encontro anunciar-lhe que o filho estava curado! Perguntou-lhes que horas eram quando ele melhorou. Eles responderam: «A febre deixou-o ontem, à uma hora da tarde.»

O pai reconheceu que tinha sido precisamente a essa hora que Jesus lhe havia dito: «Teu filho está bem vivo!» E acreditou ele e toda a sua família.

REFLEXAO

«Senhor, vinde depressa, antes que meu filho morra!» Vejo nas palavras deste oficial uma fé pouco firme, pouco viva e apenas interessada; e, como fé quer dizer certeza, fé pouco firme quer dizer não ter fé. Acaso Jesus, sendo Deus, não poderia, como pôde, curar o filho à distância e ressuscitá-lo se ele morresse?

Estou a lembrar-me do Apóstolo S. Pedro quando, vendo Jesus Cristo, salta ao mar e caminha sobre as águas mas, pouco depois, começa a afundar-se.

«Homem de pouca fé — lhe diz Cristo — porque duvidaste?» Por acaso — pergunto — seria insuficiente a fé de Pedro quando nos parece tão grande em relação à nossa? A fé do Apóstolo é, na verdade, aquela de que Cristo falou noutra ocasião: a que muda de lugar os montes, a que desafia os obstáculos. Mas Pedro não a manteve, vacilou na sua fé.

Também a nossa fé passa por altos e baixos. Às vezes parece que duvidamos de tudo: quereíamos acreditar mas não ousamos dizer: creio! Neste caso, é preciso dizer a oração que salvou Pedro: «Senhor salva-me!» Seguidamente, investigar por que motivos passámos da fé serena às torturas da dúvida. Os motivos serão diversos mas, no final, todos

se resumem neste: ouvimos outra voz que não a de Cristo:

Simão Pedro não hesitou em lançar-se às águas quando só ouvia a palavra de Cristo: «Vem». Mas, quando se prende também e se fica no ruído do vento e das águas, começa a afundar-se.

Quando um crente começa a não ver claro na sua fé, depois de um sincero exame descobrirá, com certeza, que a sua vida cristã sofreu um relaxamento, a sua oração tem sido menos frequente, os sacramentos têm ficado no esquecimento, as suas paixões não têm sido reprimidas como deviam, os seus negócios não terão sido totalmente honestos, as suas amizades terão sido demasiado absorventes. Ora nada mais é preciso para que apareçam núvens espessas entre nós e Deus, para que a nossa fé escureça.

Contudo, tenhamos sempre bem presente que a verdade também existe, mesmo que nós, muitas vezes, não a vejamos. O Céu não está deste lado do túmulo; ver e compreender a Deus é o Céu que não podemos possuir cá na terra.

Nesses momentos de trevas e escuridão para a nossa alma, chamemos o Senhor em nosso auxílio e digamos como Pedro: «Senhor, salva-me» para que então o Senhor nos estenda a Sua mão.

BAPTIZADOS

Na Igreja Matriz foi baptizado o menino Manuel Augusto Ferreira Garrido, filho do Sr. Júlio Gomes Garrido e da Sr.ª D. Glória Gomes Ferreira. Foram padrinhos o Sr. Manuel Augusto Gomes de Carvalho e a Sr.ª D. Maria de Lurdes da Costa e Silva.

— Recebeu o nome de João Manuel Gomes da Silva o filhinho da Sr.ª D. Ana Maria Alves Gomes e do Sr. João Machado da Silva. Serviram de padrinhos o nosso prezado amigo, Sr. Alferes Manuel Augusto da Silva Dantas e a Sr.ª D. Maria José Gomes Ferreira.

— Na Igreja Paroquial foi baptizado o menino António Manuel da Costa Guimarães, filho do Sr. Manuel Guimarães e da Sr.ª D. Maria Amélia Rodrigues da Costa. Parinfirmaram o Sr. Vicência António da Costa e a Sr.ª D. Maria Celeste Figueiredo Pereira.

— Na Colegiada barcelense recebeu as águas lustrais do baptismo a filhinha do nosso estimado amigo Sr. Prof. Fernando da Conceição de Araújo Gonçalves e da Sr.ª Prof. D. Maria Emília Caravana Novo Araújo Gonçalves, que recebeu o nome de Maria Helena Novo de Araújo Gonçalves. Foram padrinhos a Sr.ª D. Maria Albina Caravana Pereira e o Sr. Joaquim Gonçalves.

Notas da Semana CASAMENTOS

Palavras ao Vento?

(Continuação da página 1)

para o primeiro como para o terceiro. É conta mais do dobro dos habitantes da Póvoa de Varzim. Como vê, Zé, não somos assim tão pequenos que não demos na vista ou não possamos ser ouvidos.

As cidades de Braga e Viana do Castelo e a vila da Póvoa de Varzim têm as escolas médias de que precisam. E Barcelos? Parece-te, Zé, que com os seus 82.047 habitantes, não tendo na sua maioria recursos para ensino pago, há-de continuar sem a escola média que lhe falta? E que havemos de permanecer nesta imerecida e triste ignorância?

Não, não te lamenteis, Zé. Atrás de tempo, tempo vem. Para já, medita, que a meditação é meio caminho andado para a acção.

E para que, pelo menos tu, as medites, aqui deixo estas notas, para que as vejas e as entendas. E contigo outrém as entendas também.

Valerá a pena? Vale. Se se perde por falar, também se perde por estar calado. E este tem sido o nosso mal.

Barcelos precisa do Liceu e há-de tê-lo em breve. Esperança legítima, a tornar em realidade. Certeza justificável pelas nossas necessidades. E não palavras ao vento.

Mário da Gama

* Números do Anuário Comercial de Portugal, edição de 1960.

CÉSAR CARDOSO ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
BARCELOS

Esfolhada Minhota

No Centro Piloto n.º 1 da C. U. F., situado em S. João de Vila Boa, realizou-se no último sábado uma esfolhada minhota que teve a colaboração do Rancho Folclórico de Barcelinhos e do Conjunto Tony Meireles, do Porto.

Esta noite minhota foi organizada pela Casa de Recreio do Pessoal da C. U. F., do Porto e teve a presença de muitas dezenas de convidados que se divertiram até altas horas da noite.

Agradecemos ao nosso ilustre Amigo Sr. João Augusto de Almeida o convite que nos enviou.

Manuel Monteiro de Carvalho MÉDICO

Consultas das 12 às 13
e das 15 às 18 horas
Consultas Campo 5 de Outubro, 41
Telefones { Consultório 82325
Residência 82609

Ao referir, em 24 de Dezembro de 1738, que «esta Igreja e Reitoria do Salvador de Banho está muito diminuta nos seus passais», o mesmo sacerdote acrescentava, com grande mágoa, que «tem o pároco dela que requerer, na mesa da consciência, que se lhe restituam na forma da Concordata de Sua Majestade com os Prelados deste Arcebispado» (1).

Nos tempos da reitoria do padre Luís Caetano as coisas não corriam em maré mais favorável, porque um dos seus primeiros cuidados foi dirigir, em 1796, uma petição a S. M. a Rainha D. Maria II, na qualidade de Grão-Mestre da Ordem de Cristo, no sentido de obter a elevação do benefício paroquial, tendo conseguido assim uma melhoria de 30.000 reis (supomos que por cada prestação). O último reitor, padre Bento Marques Pereira, anota por sua vez, em 3 de Maio de 1829, que «por certidão do lançamento da Décima da Provedoria de Viana consta ter esta Igreja e Reitoria do Salvador de Banho de côngrua cada hum ano em dinheiro 150.400 reis, 40 alqueires de milho grosso, 15 de ceiteio e 15 de milho alvo.»

Num panorama de tantas dificuldades e incertezas, não se poderiam esperar grandes melhorias ou beneficiações nos edifícios da Igreja e da residência, que foram vencendo os séculos firmados, a solidez dos seus alicerces e na espessura das suas paredes.

O golpe de misericórdia foi dado em 1834 com a lei da extinção das ordens religiosas, datada de 28 de Maio e publicada pelo então ministro Joaquim António de Aguiar. A antiga cobiça dos vizinhos sobrepe-se agora a alçada do Tesouro. Assim acaba também a história da Comenda da Ordem de Cristo e da Reitoria de Banho.

Em 1840 é extinta a freguesia de Banho e anexa civilmente à de Vila Cova.

Passados 6 anos, precisamente em 29 de Agosto de 1846, por ordem do Tesouro Público foram postos em praça o

Alfredo Lopes da Silva vem por este meio despedir-se de todos os seus amigos; em virtude da sua ida para a Alemanha, onde se coloca à disposição de todos.

Alfredo Lopes da Silva

Espelhos e Cristais

Vidro para janelas, automóveis e estabelecimentos
Telhas e tijolos de vidro

Sociedade de Cristais, L.ª

Rua do Almada, 27

Telefs. 25326-21416 PORTO

Venda de propriedades

EM VILA NOVA DE CERVEIRA

Quinta, denominada das «Mineiras», murada e com bastante água, casa de habitação e matas anexas.

EM BARCELOS

Duas bowças de mato, com pinheiros e eucaliptos, na freguesia de Aborim, medindo, uma 34.462 metros quadrados e outra 16.348 metros quadrados, bom terreno e juntas à Estrada Nacional.

Falar com João da Costa Parente — Santa Marta de Portuzelo — Viana do Castelo

Bombas de Tráslega

«HIPÓLITO» e outras marcas.

Preços desde 550\$00.

A venda na

CASA SIALAL
BARCELOS

Vende-se

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa: José António Pereira — S. João de Vila Boa.

DURVAL FERREIRA

ADVOGADO

Rua Adriano Pinto Basto, 39
Salas 3 e 4

FAMALICÃO

VALE LIMA MÉDICO

Telefone 82737

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados
— AS 9 HORAS —

Av. Dr. Oliveira Salazar, 70

BARCELOS

O Mosteiro de Banho, da Fundação à Ruína

Por Silvestre Matos da Costa

III — A Ruína

1 — Desenvolvimento Histórico

(Continuação)

As relações dos comendadores para com os reitores e a Igreja andaram sempre pela hora da morte. Embora seja difícil exprimir os dados daquele tempo na moeda dos nossos dias, não podem passar também despercebidas e indiferentes as amargas referências sobre a delicada situação que acompanhava os párocos no decurso de muitos anos.

Em 16 de Outubro de 1654, Gaspar Ribeiro, Cônego prebendado da Santa Sé de Braga, Visitador da Comarca de Nóbrega e Neiva, visitou a Igreja de Banho, tendo verificado que «o reitor celebrava uma missa mensal por conta do Comendador e que o colhedor dos frutos da Igreja pagava as esmolas das missas». Mas o reitor Pedro Vieira, no dia 28 seguinte, leu e publicou a visitação na forma do costume, aproveitando a ocasião para elucidar os paroquianos de que «as missas são seis cada semana, as quais tem o Comendador obrigação de mandar dizer e pagar, porquanto tem esta Comenda 3.500 medidas sabidas e 80.000 reis em dinheiro (1), o que tudo foi deixado com obrigação de missas». Já quase um século depois — precisamente em 5 de Junho de 1745 —, o reitor Lucas da Fonseca citava estes mesmos números, acrescentando que isto era «fora o que tem dissipado a Igreja, que ao censos e outras propriedades». E em 1728, quando a obrigação recaía sómente em 3 missas semanais, teve o Comendador de ser a isso obrigado por uma sentença do Tribunal de Braga, onde o litígio foi presente.

passal da Igreja de Banho, o coberto da eira, o pomar e umas laranjeiras que havia do lado sul, sendo arrematante de tudo isto, em Lisboa, o Sr. António Antão Barata Salgueiro, morador na capital, que depois o vendeu ao Dr. José Vitorino Barbosa, da casa da Espregueira, de Fragos.

O padre Bento Marques Pereira, que deixou apontamento destas coisas, se bem que então já tivesse deixado a sua Igreja, ao tomar conhecimento desta transacção, deslembrou-se propositadamente de Braga a Banho, com o intuito de convencer a sua Junta de Paróquia a que a embargasse. Todavia esta desinteressou-se no caso e a transacção foi consumada.

No dia 1 de Maio de 1849 o mesmo Dr. Vitorino arrematou uns bens que ainda estavam do antigo património da Comenda: a casa de recibo, uma leira que lhe ficava ao sul e uns pequenos pardeiros que havia.

Ficava sómente livre a Igreja, agora pertença da Junta de Paróquia de Vila Cova.

Mas a história continua.

(1) Segundo uma observação do P. Lucas, datada de 18 de Nov. de 1727, esta quantia era paga em 2 prestações iguais — pelo S. João e pelo Natal —, e que o Comendador tinha também obrigação de pagar, igualmente em 2 prestações, a quantia de 4.800 reis para cera, vinho e hóstias para o culto.

Da observação feita pelo reitor Vieira aos seus paroquianos parece deprender-se que era o rendeiro do passal da Igreja, que pagava as esmolas das missas, na falta de cumprimento desta obrigação por parte do Comendador.

(2) O Padre Lucas não era ainda o reitor, como as suas palavras deixam entender.

Folhetim n.º 9

A Cerâmica Regional de Barcelos

EM FOCO

A Câmara Municipal de Barcelos fez distribuir uma nota em que transcrevia um officio do Fundo de Fomento de Exportação referente à instalação da dita fábrica de Cerâmica de Sintra.

O «Notícias da Amadora», além duma quase entrevista, publica alguns comentários ao que oportunamente «O Barcelense» inseriu nas suas colunas, sobre este caso, que considera sem fundamento, etc., etc., e depois vem-nos com aquela conversazinha do industrial Sr. Laires...

«Espira-se o nosso colega por considerações inflamadas e demagógicas!» Sinceramente não compreendemos o nosso colega «Notícias da Amadora», jornal regional que consideramos dos melhores que se publicam entre nós, ao deixar inscrito nas suas colunas amontoados de palavras sem sentido e demonstrando um total desconhecimento das condições económicas de várias regiões do país e da maneira em que se processa o desenvolvimento da indústria dos barros em Barcelos.

Como tudo isto tem pouco interesse para o «caso», preferimos ouvir o industrial Sr. Eduardo Ferreira Laires:

«A fim de obtermos mais seguros elementos sobre o que na realidade se passa com a instalação da nova fábrica no Concelho de Sintra, cuja construção, segundo julgamos, devia ter já sido iniciada, procurámos o industrial Sr. Eduardo Ferreira Laires, actual sócio gerente da Cerâmica Viúva Sanches (Herdeiros) e a cujo espirito empreendedor se ficará a dever a montagem da nova unidade, da qual será proprietário. Encontramo-lo entregue à direcção da sua casa comercial, «Paraiso das Louças», um dos mais modernos e bem apetrechados estabelecimentos da vila da Amadora.

Expressamos a nossa admiração pela demora que se vem verificando no início da construção, ao que o nosso entrevistado respondeu:

«Eu próprio me admiro que tal aconteça. Existem, segundo me dizem, uns pormenores de localização ainda não devidamente assentes, que se prendem com o futuro traçado da estrada de Sintra.

«Mas, interrompemos, esse problema não deverá ser de difícil solução, uma vez que na referida estrada, e precisamente na mesma linha em que deverá ficar a sua fábrica, se encontram já algumas construções industriais; a Resinquinmica e as Publicações Europa-América.

«Precisamente! Por isso mesmo espero que as entidades afectas à questão ponham a necessária brevidade na resolução do assunto. Sou de parecer que as indústrias que nesse local se estão a montar, todas elas contribuirão, decisivamente, para o desenvolvimento da área e, conseqüentemente, para uma melhoria do nível de vida das populações locais.

«Ocupará muita gente na sua nova fábrica? — Ocuparei, com certeza, agora de início, todos aqueles que já trabalhavam nas antigas unidades que esta vem substituir. Para o futuro, se tudo corre como espero, muito mais gente virá a ser necessária.

«Será muito grande, a sua fábrica? — Nesta primeira fase ocupará cerca de 1.200 m2 de área coberta. Nos meus projectos prevê-se um ulterior alargamento. Além das secções de fabrico — moldagem, fornos, acabamentos, etc. — as instalações comportarão uma grande sala de exposições e uma secção separada unicamente destinada a artistas e a alunos que pretendam ir ali dedicar-se a seus estudos e experiências.

«A produção será logo de início, suficiente para corresponder às necessidades... — Assim terá que ser. Os nossos compromissos não permitirão quebras de produção. A nossa cliente-

tela, que se espalha por todo o país, não pode ficar sujeita a longas esperas na execução das suas encomendas.

«Creio que, além de clientes estabelecidos, também deverá fornecer algumas feiras?... — Exactamente. Todas as feiras do sul do País são, quase exclusivamente fornecidas por nós. Destaco, como mais importantes, as feiras de Santarém, Cartaxo, Vila Franca, Luz, Setúbal, Mercês, S. Pedro de Sintra, etc.

«E no que se refere a exportações? — Actualmente estamos já a exportar para a Bélgica, França, Dinamarca, Suécia, Finlândia, Inglaterra, Noruega e Estados Unidos. Não serão muito vultuosas as exportações mas, no entanto, são divisas que entram no País.

«Agora, para terminar, gostaríamos que o Sr. Laires nos dissesse se lhe parece fundamentada a reclamação dos industriais de Barcelos. — Preferia não ter que falar do caso... Mas, já que pergunta, dir-lhe-ei que tudo isso me parece estranho e pouco claro. Todos esses senhores sabem muito bem que da instalação da minha fábrica lhes não advirá qualquer prejuizo atendendo a muitos e diversos factores, dos quais, o principal, é o de serem, os principais tipos de louça que nos propomos fabricar, criação nossa e já por nós fabricados há muitos anos.

«Estava feita a entrevista e atingidos os objectivos que pretendíamos. Agradecemos ao dinámico comerciante e industrial a amabilidade das suas respostas que muito contribuíram para o completo esclarecimento da questão.»

Por hoje não faremos qualquer comentário, somente lembramos que a Câmara Municipal terá de, novamente, se pôr em campo, para salvaguardar os interesses dos nossos barristas.

OBITUÁRIO

António Sampaio da Cunha Pimentel

No dia 24 de Setembro faleceu em Vila Verde, onde passava férias, o nosso preclaro amigo Sr. António de Carvalho da Cunha Pimentel, inteligente e probo gerente do Banco Nacional Ultramarino de Barcelos, onde grangeou grande simpatia pelo seu trato para com os utentes deste Banco. Era irmão das Sr.ª D. Maria do Pilar de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel Noronha e Meneses Freire de Andrade e de D. Maria Carolina de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel da Costa Vasconcelos.

O extinto contava 68 anos de idade e era solteiro. O seu funeral realizou-se para a Igreja de S. Lázaro e daqui para o cemitério de Monte de Arcos, da cidade de Braga.

Os Funcionários do Banco Nacional Ultramarino de Barcelos mandaram celebrar no dia 30 de Setembro uma Missa do 7.º Dia, que teve grande assistência.

D. Maria do Carmo Gomes da Silva Rei

Com 63 anos de idade faleceu na Rua Barjona de Freitas onde vivia, a Sr.ª D. Maria do Carmo Gomes da Silva Rei, casada com o Sr. José Fernandes Rei.

O funeral da extinta realizou-se no dia 25 do mês último, sendo grande o acompanhamento.

As Famílias enlutadas enviamos o nosso cartão de muito pesar.

Agradecimento

Profundamente sentido com a morte de sua esposa Maria do Carmo Gomes da Silva Rei, seu marido vem por intermédio deste jornal agradecer, muito sensibilizado, a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências, prestaram a sua anuência ao funeral, especialmente às corporações dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e de Barcelinhos, e às que de qualquer modo lhe prestaram fincazas durante a enfermidade da querida extinta.

Barcelos, 3 de Outubro de 1964.

José Fernandes Rei

Agradecimento

José de Sousa Graça vem por este meio agradecer às Corporações de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos a forma rápida como dominaram o incêndio manifestado no seu prédio da Rua D. António Barroso. Agradece também a todas as pessoas que de qualquer maneira ajudaram na extinção do mesmo.

José de S. usa Graça

BOLETIM SEMANAL

Farmácias de Serviço durante a semana. Amanhã, Domingo:

FARMÁCIA ANTERO DE FARIA

Largo Dr. Martins Lima

Segunda — Farmácia Pacheco

Terça — Farmácia Antero de Faria

Quarta — A Minha Farmácia

Quinta — Farmácia Central

Sexta — Farmácia Lamela

Sábado — Farmácia Oliveira

Dia de Barcelos na Feira Popular do Porto

Constituiu assinalado êxito o dia de Barcelos que a Feira Popular do Porto dedicou à nossa terra. Teve este dia a colaboração valiosa do Grémio do Comércio de Barcelos, que a estas festas vem dando o melhor e maior apoio, nomeadamente organizando o já popular Concurso do boneco de barro, que este ano teve mais de meia centena de concorrentes.

A meio da tarde, foi o recinto da feira animado pelas danças e cantares do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, que, juntamente com os conjuntos «5 Dias e Poucas Horas» e «Os Pinguins», animaram a numerosa falange de barcelenses que ali acorreu, para matar saudades da terra que os viu nascer.

Seguiu-se depois o Concurso. Ruidoso grupo de miúdos dos 6 aos 12 anos iniciaram os trabalhos de modelação que foram atentamente seguidos pelo júri composto pela Sr. D. Maria Alzira Monteiro da Cunha, Professora de Artes Decorativas da Escola Soares dos Reis, dos Srs.: Dr. Adelino Oliveira Campos e José de Castro Gandra.

O júri, depois de reflectida ponderação dada a variada espécie de trabalhos, classificou os seguintes concorrentes: Isabel Maria dos Santos Martins, 10 anos; Maria da Graça Santos Martins, 12 anos; Rui Augusto Soares Magalhães, 11 anos; Francisco Manuel Martins Lhano, 6 anos; Duarte Nuno Monteiro de Sousa, 12 anos; Alcino Augusto Nogueira Loureiro, 12 anos; Mário Rui de Sá Braga, 10 anos; Maria Isabel Magalhães Ribas, 12 anos; Henrique Faria Sampaio de Carvalho, 11 anos; Zélia Maria Teixeira Brandão, 9 anos; Sílvio Manuel Moreira da Silva, 10 anos; António José Ventura Machado, 10 anos; e Licínio António Dias Alves, 12 anos.

Ao concorrente, menino Rui Augusto Soares Magalhães, foi oferecido um prémio suplementar de 200\$00, por ter modelado um boneco típico de Barcelos.

O júri deliberou ainda que os trabalhos até ao 6.º classificado ficassem nos termos do Regulamento, pertença da Organização, que por sua vez os ofereceu a Sr.ª D. Maria Alzira Monteiro da Cunha, para a Escola Soares dos Reis.

Depois da distribuição dos prémios, cerimónia que foi fortemente ovacionada pelo numeroso público presente, foi pelo nosso Amigo e colaborador Sr. Simplicio de Sousa entregue, em nome do Delegado do Governo Civil do Porto, Sr. Jasmim Monteiro dos Reis — que estava ausente —, medalhas comemorativas aos Membros do júri, e Placas destinadas à Direcção do Grémio do Comércio e Junta Distrital de Braga.

Os prémios distribuídos foram oferta de algumas Fábricas de Malhas barcelenses, Grémio do Comércio, Feira Popular e Sapataria Cunha.

José António Fernandes & Filhos, L.ª

Por escritura de 29 de Setembro de 1964, lavrada a fls. 30v do L.º A-32 do notário desta Secretaria Dr. Carvalho Maia, foi aumentado o Capital e alterado o art.º 3.º do pacto social da Sociedade José António Fernandes & Filhos, Limitada, com sede nesta cidade, o qual ficou a ter a seguinte redacção:

ART.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 1 000 000\$00, dividido em cinco quotas, pertencendo uma de 235 000\$00 a cada uma das sócias D. Maria da Paz e D. Maria Amélia, uma de 130 000\$00 ao sócio António, uma de 240 000\$00 ao sócio Leonel e outra de 160 000\$00 ao sócio Humberto.

O REFERIDO É VERDADE

Barcelos, 29 de Setembro de 1964.

O ajudante da Secretaria Notarial, (a) Armindo Pimenta Ferreira

O Barcelense Desportivo

Os clubes da A. F. de Braga começaram, no último domingo, a sua actividade nas provas oficiais e, para isso os desafios tiveram a presença de muitos adeptos, ansiosos de verem as «novidades» — tão reclamadas — e que formam as suas esperanças na melhor classificação.

O Gil Vicente deslocou-se a Fafe onde — seja a forma do grupo visitado como for — o desafio se torna, sempre, difícil. No entanto, o grupo local, soube torneir as dificuldades regressando com um empate que é um «ganho» no campo do adversário. Amanhã os gilistas recebem o Vizela que, depois de todas as peripécias da última temporada, vem com uma formação para discutir o triunfo. A equipa do clube local, porém, em face do excelente resultado de Fafe vai confirmar a sua forma como candidato a um dos lugares cimeiros.

— // —

Parece-nos da máxima conveniência a remoção do «mostrengo» que se encontra à entrada do Campo Ribeiro Novo para que os frequentadores dos encontros de futebol não recebam, logo à entrada, o desagradável perfume que aquele inestético «reservado» exala.

— // —

A 2.ª jornada da prova regional comporta os seguintes encontros:

Vilaverdense-Monção; Rlopele-Ésposende; Tadin-Valdevez; Gil Vicente-Vizela; Vianense-Fafe; Taipas-Prado e Fão-Limianos. Os encontros de Barcelos e Viana do Castelo, pelas características dos contendores devem proporcionar bom espectáculo.

OQUEI EM PATINS

O Vitória de Barcelinhos deslocou-se na última terça-feira a Espanha, para defrontar em Puenteareas

— Pontevedra — um grupo das redondezas saindo vencedor o nosso agrupamento pela contagem de nove bolas a uma, resultado demonstrativo do valor da equipa de Barcelinhos, que este ano tão honrosamente venceu o campeonato do Minho, da modalidade.

Para além do resultado os oquistas de Barcelos marcaram pela forma como souberam actuar perante um público bastante numeroso que soube também tributar aos nossos desportistas os aplausos merecidos.

Parabéns aos oquistas de Barcelinhos.

FUTEBOL DE SALÃO

Com mais entusiasmo está a decorrer a terceira semana do campeonato de Futebol de Salão, organização do Oquei Clube de Barcelos.

Na última terça-feira não se realizaram encontros devido ao mau tempo, pelo que alguns concorrentes têm um jogo de atraso.

O nosso prognóstico para amanhã

Table with columns: N.º, EQUIPAS, 1, X, 2. Rows include matches like Famalição — Braga, Varzim — Salgueiros, etc.

R. N.

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro Simca 1000 — Volkswagen e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO. Telefones — 42995 e 45459

Motores a petróleo italianos LOMBARDINI de 4 — 7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

VENDA DE FLORES E PLANTAS

No horto Municipal, sito na cidade de Barcelos, vendem-se plantas e flores próprias para cada época.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA — DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

CASA

Aluga-se uma casa na Av. Dr. Oliveira Salazar. Informa o Sr. Filipe Costa — Rua Barjona de Freitas



Elegância no andar,
realce do bem vestir.

E, PARA PAGAR...

cheques de viagem

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

CONSTRUARTE BARCELENSE

DE **António Lopes Monteiro**

Projectos — construções civis — aglomerados de madeiras.
Oficinas mecânicas e armazéns de materiais em Arcozelo

Escritório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 23 — Tel. 82455
Residência e Oficinas — Tel. 82611

BARCELOS

Obras da Barragem de Vilar
(MOIMENTA DA BEIRA)

Admitem-se os seguintes operários, com os salários diários, (em 10 horas de trabalho) e já livre de todos os descontos, de:

TRABALHADORES	38\$20	por dia
PEDREIROS	55\$00	por dia
MARTELEIROS desde 51\$00 a	56\$10	por dia
CARPINTEIROS desde 56\$10 a	66\$30	por dia

Além do salário, cada operário destes tem direito a um prémio de 2\$00 por dia, caso não tenha mais de uma falta ao serviço por quinzena.

Cantina com refeições a 5\$00. Alojamentos em caserna colectiva. Admissão definitiva sujeita a aprovação pela Companhia de Seguros.

Três dias de vencimento de indemnização em caso de reprovação.

Os interessados devem apresentar-se no Estaleiro da LUSO-DIANA, LDA., na Barragem de Vilar, a 10 Km. de Moimenta da Beira.

Facilita-se o transporte de Moimenta da Beira até ao Estaleiro da Barragem.

CASA CUNHA

Telefone 82645

DE **Félix Luís da Cunha**
CAMPO DA FEIRA — BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados
(NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

VENDE-SE

Em Gilmonde vende-se o Campo da Ribeira que confronta com o Rio Cávado.

Informações no Caseiro da Quinta do Cruzeiro, na mesma freguesia.

CHUVA

Rega por aspersão «BAUER» e outras marcas de material.
Peça orçamentos á

CASA SIALAL
BARCELOS

Casa — Aluga-se

estrada nacional, aluga-se uma casa, própria para negócio e habitação, tendo bom terreno em anexo.

Falar na casa dos Irmãos Neiva, na mesma freguesia.

SEMENTES

Hortícolas; Forraginosas e de Jardim.

Vende a **CASA SIALAL**
BARCELOS

Cadela Perdigueira

Foi encontrada em Paradela uma cadela perdigueira que se entrega a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anúncio.

Para informações dirigir-se a esta redacção.

BATATA

Contra o grelamento da Batata aplique **TOPAM**.
O melhor antibulhante.

Vende a **CASA SIALAL**
BARCELOS

Telha — Vende-se

Vende-se telha usada, em bom estado.

Informa o Sr. Aníbal Araújo — Barcelos.

O MELHOR CAFÉ
É O DA
Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «**Barcélia**»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

Especialidades dos Estabelecimentos *Arantes*

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

SNR. VINICULTOR:

USE

VAZINIL A:

Na limpeza e desinfecção de todo o Vasilhame das vossas Adegas (Depósitos, Toneis, Cascos, Barris, etc.) e mais material vinário.

UTILIZE

VAZINIL A:

Para tirar cheiros desagradáveis, azedias, bolores, etc., nas vossas vasilhas.

EMPREGUE

VAZINIL A:

Para decorar vasilhas servidas a vinho tinto, para branco ou aguardente — **VAZINIL A** não ataca a parafina.

POUPE TEMPO E DINHEIRO UTILIZANDO

VAZINIL A

À venda nos bons estabelecimentos da especialidade

Peça esclarecimentos à

Companhia União Fabril

ATELIERES CONTINENTAL

Pinto Rosa & C.^a

FÁBRICA DE GABARDINES

Marcas CONTINENTAL e AQUÁTICA

FUNDADA EM 1933

Sede no PORTO:

Ocupando todo o prédio do 2.º, 3.º e 4.º andar da Rua Alexandre Braga, N.º 64

Telefone 23446

Filial em LISBOA:

Praça dos Restauradores, n.º 13-2.º
Salas 59, 60 e 61

Telefone 36120

PELO CONCELHO

Baluções

Constou-nos que se lançou uma campanha para angariar fundos que se destinam ao arranjo do caminho ou estrada central da nossa freguesia. A iniciativa é deveras louvável pois que uma grande parte da nossa gente se serve dele para trânsito e os lavradores utilizam-no também, para os seus carros transportarem adubos ou estrumes, e na época da ceifa, recolher o produto dos seus campos. Não se deve encoller os ombros e deixar a tarefa para os outros. É um benefício de utilidade pública e pena é que a Junta não disponha de verba para dispendir de sorte que ficasse «obra limpa e acabada» para longos anos.

Facilitar-se-ia o trânsito de veículos pesados o que seria ideal para a agricultura. É do conhecimento de todos que, principalmente no Inverno, fica quase intransitável...

Oxalá que as pessoas que se meteram à frente, encontrem o devido amparo e compreensão para levar a empresa a bom termo. Onde todos ajudam, nada custa.

No dia 17 do corrente mês, festejou o seu aniversário natalício, o Sr. Delfim F. Cunha Vilas Loas, sócio da empresa de camionagem Domingos da Cunha e C.^a e da Agência de Viagens e Turismo AVIBAR, de Barcelos. Por muitos anos!

Tivemos o prazer de cumprimentar o professor, Sr. Manuel Boaventura, nome grande nas letras portuguesas e amigo considerado da nossa terra. Prometeu visita para conviver algumas horas junto dos amigos que muito o estimam, e ainda, vasculhar antiguidades como é do seu agrado. Cá o esperamos de braços abertos...

—Regressou do Hospital de Braga, o venerando Sr. João R. Neiva, figura típica no nosso meio, onde conta grande simpatia entre novos e velhos pelo seu espírito jovial e folgazão. Ao que parece, restabelecido. Que assim seja, para contentamento de quantos o conhecem e consideram.

C.
(Retardado na Redacção)

S. Veríssimo

—Falecimentos— Faleceu nesta freguesia em 17 do mês corrente, Manuel Raul Abreu da Silva, com 3 anos filho de Manuel Lima da Silva e de Laurinda Abreu da Silva, neto de Alberto Coelho da Silva e de Maria dos Prazeres do Vale, bisneto do nosso amigo e assinante Joaquim José do Vale e de Rosa de Jesus Sousa Ferreira.

—Faleceu na residência de seu filho, na passada sexta-feira, dia 25, António Custódio Ferreira, viúvo natural da freguesia de Vilar do Monte; era pai dos Srs.: Manuel, João, José, Eduardo e Alexandrino Sousa Ferreira.

O Funeral do saudoso finado realizou-se no sábado, dia 26, com missa de corpo presente, e o funeral esteve a cargo do armador Sr. Joaquim Coelho.

Doente — Num dos Hospitais de Braga esteve enfermo o Sr. José da Costa Fernandes durante quinze dias, regressando para sua casa no lugar do Cruzeiro e regista apreciáveis melhoras, pelo que o felicitamos e desejamos um restabelecimento completo.

Cinco anos ao serviço do Ex.mo Público a «Casa Lima» — Fundada em 1959 pelo seu proprietário Sr. Claudino Martins Vieira de Lima, faz cinco anos de bons serviços ao Ex.mo Público, continuando a servir com o mais esmerado asseio.

Obra incompleta no lugar de Fradeiro — Fez-se um aqueduto que atravessa o caminho público para escoamento das águas que ali se juntam, obra justa e que bem era preciso, mas até ver de pouco resultado. Chamamos pois a atenção a quem de direito, para que verifique que no mesmo local se encontram dois grandes buracos com profundidade bastante, e que pedem duas grades em ferro, para que ponha livre de perigo aqueles que por ali passam, especialmente as crianças das escolas.

Vale mais prevenir que remediar.



LAR DE S. JOSÉ

Alvará n.º 1591 — BARCELOS — Telef. 82325

INTERNATO — Semi-Internato e Salas de Estudo
Para Alunos de Ensino Primário, Liceal e TécnicoDirecção { Dr. José Rodrigues Fernandes
Padre Artur Gomes da Costa

AVES e ANIMAIS

Produtos «Vouga Protector»

Bi-con 3+3 com Terramicina e Vitamina B12.

Aurofac 2-A, com Auromicina e Vitamina B12 e todos os suplementos para a alimentação de aves e animais.

Vende a CASA SIALAL
BARCELOS

MOSCAS

Cartões Mata Moscas
«NEOCID» a 1\$50.NEOCID BOMBA
e todos os insecticidas para uso caseiro.Vende a CASA SIALAL
BARCELOSMÓVEIS TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDOTodo o género de colchoaria,
Maples e Sofás-camas.Divãs de ferro articulado
e Mobiliário metálico.

Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA

BARCELOS

VINHOS

Ácidos Cítricos; Tartáricos;
Metabissulfitos de potássio;
SOLUÇÃO SULFUROSA
e todos os produtos eno-
lógicos.À venda na
CASA SIALAL
BARCELOS

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Instalações Eléctricas
em todos os géneros
E
Grupos Electro-Bombas
BARCELOS

ADEGAS

Tubos para bombas de
trasfegas.Torneiras e todos os acces-
sórios para trasfegas.Vende a CASA SIALAL
BARCELOSVenda de
propriedadesEm S. Fins do Tamel, próximo da
estrada nacional e junto do caminho
de ferro, vende-se uma morada de
casas, com bom terreno de lavradio
e água de lima e rega, bem como se
vendem várias propriedades na
mesma freguesia.Para ver e tratar, falar com a
Sr.ª Rosa Contenças Marques, em
Arcozelo, ou com o Sr. Adelino
Pereira da Mota, em S. Fins do
Tamel.

DETERGENTE INGLÊS

STERILEX

LAVA-DESENGORDURA-DESCORA

À venda nos estabelecimentos

